

DECLARAÇÃO DE FÉ

Nós cremos na realidade de que Deus é amor (1 João 4:8). O amor é centralizado no próximo não em si mesmo. A totalidade do amor de Deus manifestou-se na pessoa humana: Jesus Cristo, o qual criou todas as coisas no universo pela palavra de sua boca, Ele viveu uma vida de serviço a humanidade e salvou-nos dos nossos pecados, nossa rebelião, nosso desejo próprio de viver sem Ele. Através de sua morte e ressurreição nós temos certeza de um futuro sem dor, sem morte, sem egoísmo. Nós também acreditamos que as antigas escrituras conservam as evidências de um Deus compassivo, como ele pretendeu que o mundo fosse, o que aconteceu para que o mundo se tornasse esse caos e quando essa confusão terá fim.

Durante estes estudos que faremos juntos, teremos um vislumbre de evidências que podem nos dar segurança de que Deus nos ama profundamente. Ele já ganhou o coração da maioria dos seres do universo, com exceção desse pequeno planeta que chamamos de Terra, mas a sua luz esta brilhando no coração da humanidade, mais e mais claro cada dia, restaurando os seguidores de Cristo. Nós também veremos como viver uma vida não centralizada no eu, mas no amor ao próximo, ajudando os outros nas necessidades: física, material, emocional, e espiritual.

INTRO

Ao ir terminando o livro de João, chegamos ao ápice da narrativa, culminando com a morte e ressurreição de Cristo. Esses dois eventos marcaram a história da humanidade de uma tal forma que uma nova religião surgiu no mundo, com mais de 2 bilhões de adeptos hoje. Não somente isso, mas todo o calendário da civilização Ocidental também é totalmente influenciado pela vida de Cristo.

No capítulo 17, lemos a oração que Cristo faz ao redor de seus discípulos, se dirigindo ao Pai. Palavras e pedidos poderosos são feitos em favor dos onze ali presentes (Judas estava com os soldados romanos prestes a traí-lo), e também Cristo ora por todos que lessem sua oração e aceitassem a mensagem do evangelho a partir daquele dia.

João 18 apresenta os eventos que levam a condenação de Jesus, desde a traição de Judas, como o pré-julgamento na casa de dois líderes judeus.

Já no capítulo 19, vemos o término do julgamento, e o que transcorre quando Jesus é dado nas mãos dos Romanos. O capítulo termina com a morte de Cristo.

1) A ORAÇÃO DE CRISTO

João 17:1-26

E a Vida Eterna é esta: Que Conheçam a Ti... (v. 1-4)

Quando muitos ouvem a palavra vida eterna, a tendência é igualar tal com tempo, viver pra sempre parece ser a resposta mais óbvia. Cristo porém disse que vida eterna não é pra ser definida como um período de tempo, mas sim como qualidade de relacionamento. Quando Cristo diz que a vida eterna é que conheçam ao Pai, o único Deus verdadeiro e ao Filho, Ele usa a expressão que sempre foi usada na Bíblia que significa intimidade. Desde a criação, no livro de Gênesis, Deus usou a expressão para igualar a intimidade de Adão e Eva que produziu um bebê (Gen. 4:1*). O que Cristo estava querendo dizer é que conhecer a Deus é ter intimidade, saber seus propósitos e compartilhar nossa vida com Ele. Isso que Cristo igualou a vida eterna. Ele glorificou o nome do Pai na terra pois terminou toda obra que O Pai havia lhe dado, e essa obra é especificada nos versos seguintes.

Manifestei o Teu Nome... (v. 6-12)

Cristo apresentou ao mundo o Seu propósito, manifestar o nome de Deus. Na bíblia, nome sempre é sinônimo de caráter. Cristo foi a exata representação do caráter de Deus, maior do que todos os outros que vieram falar sobre Ele. Ninguém podia apresentar quem Deus realmente era, a não ser o próprio Deus, Jesus Cristo (Heb. 1:1-3).

notes:

* - Algumas traduções mais modernas interpretam o termo "conhecer" como ter intimidade/relações sexuais, já que o contexto demonstra que devemos entender assim, mas a palavra original no hebreu é "yada", que significa conhecer.

Aqueles que, pela sua palavra, hão de crer em mim... (v. 20-26)

Cristo orou em benefício de todos aqueles que viriam a aceitar Sua palavra. Isso inclui eu e você. Ele fez questão de que tudo que Ele apresentou durante Seus três anos de ministério na terra fosse lembrado por seus discípulos para o nosso benefício hoje. Seu desejo é que tenhamos a mesma união que Ele tem com o Pai (v. 21, 23), Cristo conhecia ao Pai e demonstrou a todos nós o tipo de Deus que devemos servir. O ápice dessa demonstração é narrado por João nos próximos capítulos.*

2) A TRAIÇÃO DE JESUS

João 18: 1-11

Judas apareceu no jardim onde Cristo sempre ia orar com um grupo de soldados romanos, estimados em mais ou menos 200. Quando Cristo usou as palavras “Eu Sou”, como já havia usado antes, todos os soldados caíram perante Ele. Muitos teólogos associam tal evento com uma manifestação divina através da humanidade de Jesus, já que nas outras vezes que usou o termo, apenas causou a fúria dos fariseus, mas dessa vez foi diferente. Judas escolheu trair a Jesus por dinheiro, mas ao trazer aquele batalhão de Romanos, talvez estivesse pensando que Jesus finalmente reagiria e comandaria os judeus em revolta contra os Romanos. Embora tal afirmação não tenha muita evidência, o fato de Judas não vir com apenas alguns soldados nos dá indicação que talvez ele ainda tivesse esperança na manifestação de um Messias guerrilheiro, o que não aconteceu. Os outros evangelhos (Mateus, Marcos, Lucas) mostram que Judas saiu dali e indignado por trair a uma pessoa inocente acaba com sua própria vida.

3) O PRE-JULGAMENTO DE JESUS E AS NEGAÇÕES DE PEDRO

João 17:12-27

Diante das leis judaicas da época, incluídas na Mishna, na seção sobre o Sinédrio, era ilegal conduzir um julgamento durante a noite, mas os líderes judeus fazem justamente isso. Não só isso, mas a mesma seção da Mishna mostra que ninguém podia ser condenado a morte em apenas um dia de julgamento, eles também tinham que ter ao menos dois testemunhos que concordassem entre si para que Jesus fosse condenado, algo que os outros evangelhos demonstram que não aconteceu. João não recorda o encontro de Jesus com Herodes e nem a segunda vez que vai a Pilatos. Mais importante pra ele foi apresentar a hipocrisia dos judeus ao conduzir o pré-julgamento a noite fora do Sinédrio e o rápido diálogo entre Cristo e Pilatos.

v. 36 – Jesus afirma que Seu reino não é deste mundo, pois senão seus seguidores iriam lutar. Há duas maneiras que essas palavras podem ser interpretadas, uma é que já que o reino de Cristo não era aqui, não fazia sentido que seus seguidores lutassem. Outra é o fato de que como o seu reino não é daqui, logo não é um reino onde seus seguidores devem lutar ou lutam. Seu reino é um reino de pacificadores. (Mat. 5:9).

O que transcorre com Pilatos demonstra a todos nós o ponto no qual humanos podem chegar pelo ódio, inveja. Líderes judeus que deveriam seguir as leis que tanto gabavam seguir, foram os que pediram por Barrabás, o criminoso, ao invés de Cristo o Filho de Deus.

notes:

*“Jesus veio ensinar ao homem sobre o Pai, veio para representa-lo corretamente aos filhos caídos da terra. Anjos não poderiam apresentar completamente o caráter de Deus, mas Cristo, que era a representação viva de Deus, não poderia falhar na realização desse trabalho. A única maneira em que Ele poderia endireitar e manter o homem reto era em tornar-se visível e familiar aos seus olhos. Para que o homem tivesse a salvação é que ele veio diretamente a ele, e compartilhou de sua natureza.

O Pai foi revelado através de Cristo como um ser completamente diferente do que Satanás havia representado. Disse Cristo: “e ninguém conhece o Pai, senão o Filho, e aquele a quem o Filho o quiser revelar.” No amor de Jesus, demonstrado à raça caída através de sua vida de abnegação e sofrimentos, está a manifestação de amor do Pai para com um mundo pecaminoso e caído... Cristo exaltou o caráter de Deus, atribuindo-lhe o louvor, e dando-lhe o crédito, de todo o propósito da sua missão na Terra, endireitar o homem através da revelação de Deus. Em Cristo se vestiu ante os homens a graça paternal e a incomparável perfeição do Pai. Em sua oração pouco antes de sua crucificação, ele declarou: “Manifestei o teu nome.” “Eu glorifiquei-te na terra, tendo consumado a obra que me deste a fazer.” Quando o objetivo de sua missão foi alcançado, - a revelação de Deus ao mundo, - o Filho de Deus anunciou que o seu trabalho foi cumprido, e que o caráter do Pai foi manifestado aos homens.” – E. G. White, Signs of the Times, 1/20/1890.

A negação de Pedro no capítulo 18 serve como lição para todos nós. Tanto ele quanto Judas traíram a confiança de Cristo, claro que por motivos diferentes, e Pedro falhou três vezes seguidas como Cristo havia previsto. Ainda assim, lemos nos outros evangelhos que Pedro saiu daquele lugar (após ele e Cristo trocarem olhares) e chorou amargamente. Diferentemente de Judas que resolveu se matar.

4) A HUMILHAÇÃO PÚBLICA DE JESUS

João 19:1-16

Não bastasse a condenação de Cristo, Ele ainda foi submetido a típica punição romana das chicoteadas e a zombaria dos soldados, além da pancadaria que sofria em diversos momentos. Mesmo Pilatos não achando acusação nenhuma para condenar a Cristo, o poder da multidão o fez sucumbir a pressão, e deixou Jesus seguir para a cruz.

Teologicamente falando, porque Jesus não reagiu a tudo isso? Ele foi levado a morte como uma ovelha ao matadouro, sem falar nenhuma palavra de ofensa, de raiva ou indignação (Isa. 53:7).

5) JESUS NA CRUZ

João 19:17-27

Cristo foi pendurado numa cruz. Esse tipo de morte era a forma típica dos Romanos mostrarem quem manda ali. Era uma forma de humilhação pública, onde os criminosos ficavam nus e passavam dias morrendo lentamente de fome, sede, frio e falta de ar. João apresenta ali uma profecia que foi cumprida, nos Salmos 22:18, o salmista diz que jogariam a sorte pela sua túnica, o que aconteceu no versículo 24.

Mesmo em meio a total agonia que Cristo sentia, ainda teve tempo e a bondade de dizer ao discípulo que estava lá com Maria, a mãe e Jesus e Maria Madalena, que este discípulo (João) se tornaria seu filho de agora em diante e ela sua mãe. (v. 27).

6) A MORTE DE CRISTO

João 19:28-37

João continua agora nesses versículos a apresentar paralelos do Antigo Testamento que comprovam mais ainda a veracidade de que Jesus realmente deveria sofrer e morrer como morreu. (v.28, 36-37). Não quebraram suas pernas (como era costume se precisavam que os criminosos morressem rápido), já que usavam as pernas para poderem ganhar fôlego e respirar. E também atravessaram uma lança em seu corpo, ambos eventos narrados por João e paralelamente apresentados como cumprindo uma profecia.

Quando Cristo clamou “Está Consumado” (v. 30), Ele venceu a batalha contra o mal. Qual é a significância teológica da morte de Cristo? Porque Cristo teve que morrer? As respostas pra essas duas perguntas são cruciais na vida de qualquer pessoa que quer servir e ter um relacionamento com Cristo. O que a morte de Cristo providenciou para o mundo e para eu e você individualmente?

notes:

7) O SEPULTAMENTO DE JESUS

João 19:38-42

José de Arimatéia era um discípulo de Cristo, mas João diz que apenas em segredo, por medo dos líderes judeus. Este providenciou um túmulo novo que nunca tinha sido usado. A tradição teológica é de que esse túmulo era digno de uma pessoa muito rica, algo muito interessante, já que Jesus se despiu de toda Sua glória para vir a essa terra morar entre as pessoas mais pobres e humildes daquele região. Porém, logo após sua morte, um de seus discípulos achou digno que Ele tivesse ao menos um enterro mais glorificado do que todos os eventos levaram a Sua morte. Uma grande lição aos outros discípulos que o deserdaram desde a oração no Jardim antes de Sua crucificação. Podemos imaginar como teria sido a história, se todos seus discípulos seguissem com Ele desde o jardim até a cruz e estivessem lhe dando consolo, conforto e afirmação nos momentos mais difíceis da vida de Cristo.

notes: